



Fazendo Discipulos

IGREJA DO EVANGELHO QUADRANGULAR



SER SAUDÁVEL - 1

- Quais são as marcas de um cristão espiritualmente saudável?

Em 1 Tessalonicenses 1.6-10, encontramos Paulo dando graças a Deus por cristãos espiritualmente saudáveis. Ele diz aos tessalonicenses – que eram relativamente recém convertidos – um número notável de verdades sobre eles. Eu não acho que haja em nenhum outro lugar do Novo Testamento em que um relatório tão explicitamente positivo seja feito de uma igreja e seus membros.

- Quais são, então, as essas características espiritualmente saudáveis que Paulo os elogia por terem?

1° Eles se tornaram imitadores dos apóstolos e de Jesus.

Ele reforça esse ponto no versículo 2.14. Eles se tornaram como seus mestres, que, por sua vez, estavam imitando o Senhor. Na prática (não apenas na união orgânica com Cristo), os tessalonicenses se tornaram parecidos com Cristo. Isso quer dizer que em pensamento, palavras e ações, sua conduta era a mesma de seu Salvador. Cristãos espiritualmente saudáveis são aqueles que se parecem com o Senhor

(Mateus 5.13-16).

2° Eles receberam a palavra com alegria, mesmo tendo sido afligidos por isso.

Muitos vão à igreja semanalmente, se forçando a permanecer acordados, alertas e sem se distrair. Todos já passamos por isso, sem dúvida. Isso, salvo em casos muito especiais, dificilmente é a imagem de um cristão espiritualmente saudável. Receber a Palavra com alegria – até que ela dê fruto – é uma marca de alguém que está imitando Cristo. Os tessalonicenses receberam a Palavra de Deus com alegria, sabendo que era fonte de vida. Eles o fizeram mesmo sendo perseguidos por isso (veja Atos 17). Cristãos saudáveis se deleitam em receber a Palavra de Deus ao longo de suas vidas.

3° Eles se tornaram exemplo para outros cristãos.

Paulo diz “vos tornastes o modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia”. Que afirmação maravilhosa! O apóstolo diz que esses novos convertidos tinham se tornado um exemplo regional de piedade, prática e zelo pelo Reino. Em outras palavras, cristãos ao redor do mundo estavam olhando para eles e seguindo seu exemplo, conforme eles mesmos seguiam o exemplo dos apóstolos. Cristãos espiritualmente saudáveis, sem tomar para si a atenção que deve ser de Cristo, se tornam bons exemplos para outros crentes seguirem.

4° Eles davam testemunho da Palavra.

Deles “repercutiu a palavra do Senhor” em toda a região. Isso é muito, muito importante. Sua reputação regional era baseada não nas programações da igreja ou na reputação de seu pastor famoso, mas na Palavra de Deus “ecoando” a todo o redor deles. Parece que os membros da igreja de Tessalônica não conseguiam conter seu entusiasmo pelo evangelismo. Eles sabiam do dever que tinham de compartilhar a palavra, e assim o faziam. Cristãos saudáveis não apenas debatem todos os pontos das doutrinas do Evangelho, mas também falam aos outros sobre esse Evangelho.

5° Sua fé era evidente.

Paulo enfatiza que “se divulgou a vossa fé para com Deus”. Eu creio que o apóstolo, ao inserir essa ideia, está falando sobre o fato de que o testemunho deles da Palavra não se dava apenas em palavras, mas também em ações. Sua fé também era conhecida. Como? Presumivelmente pelo fato de que era uma fé real, vibrante e visível, que se manifestava em ação. Cristãos espiritualmente saudáveis são vistos e conhecidos pela sinceridade de sua fé.

6° Eles tinham boa reputação por sua fé e fidelidade.

Paulo afirma que os apóstolos não precisaram falar sobre os membros da igreja de Tessalônica, porque os crentes da Macedônia e da Acaia já sabiam sobre eles – sobre como eles tinham recebido Paulo em seu meio. Em outras palavras, sua reputação de igreja que se parece com Cristo era conhecida. A igreja ou o cristão não conseguem controlar sempre o que as pessoas pensam deles, mas que testemunho poderoso é ser conhecido por ser parecido com Cristo. Cristãos espiritualmente saudáveis não precisam necessariamente ter boa reputação com todos, mas entre os crentes verdadeiros eles certamente terão.

7° Eles verdadeira e obviamente se arrependeram de sua vida anterior.

Uma das realidades mais tristes desse mundo caído é que veremos o mal se chamado de bem e o bem de mal – mesmo na igreja de Cristo! Os tessalonicenses eram idólatras, presumivelmente envolvidos em toda aquela idolatria daqueles dias; entretanto, eles se converteram (isso é, se arrependeram) de seu pecado, o deixaram para trás e olharam para Deus. De fato, sua conduta foi uma mudança drástica e completa. Eles serviam aos ídolos, se arrependeram e passaram a servir “o Deus vivo e verdadeiro”. Ao contrário do que alguns ensinam hoje nas igrejas, nós não podemos permanecer nos velhos pecados e afirmarmos que Cristo é nosso salvador. Sim, cristãos espiritualmente saudáveis, tendo encontrado as misericórdias de Deus em Cristo, continuamente se arrependem de seus pecados e buscam nova obediência e serviço.

8° Eles viviam em expectativa

Paulo diz que os tessalonicenses aguardavam “do céu o Seu Filho”. Parte de sua alegria como cristãos (e podemos assumir que isso é uma das coisas que levava ao seu zelo evangelístico) era a expectativa pela segunda vinda de Cristo. Eles sabiam que haviam sido salvos da “ira vindoura” e desejavam o mesmo para os outros. Eles aguardavam a vinda de Cristo com ansiedade. Cristãos espiritualmente saudáveis anseiam o retorno de Jesus, e se comportam à luz de sua volta.

Essa lista está longe de ser exaustiva; mas nela, Paulo parece ter um objetivo particular em mente – encorajar os frutos que já eram manifestos nas vidas dos crentes visando aumentar a proclamação do evangelho, em obras e palavras. Se essa descrição não nos representa – seja individualmente ou corporativamente, devemos orar para que Deus assim o faça. Ele prometeu, em Cristo, nos dar a graça – por sua Palavra e pelo poder do Espírito – de termos em nós essas características para o avanço do Reino.

SER SAUDÁVEL - 2

Características de um Cristão saudável;

SUA FÉ – Está em Deus e não nos homens. Mateus 5:48

Nesse versículo Jesus fala que precisamos ser perfeitos como o pai celestial é. Nossa fé está baseada nele, porque dele por ele e para ele são todas as coisas. O homem é um pecador que busca se santificar e se tornar parecido com Jesus. Fomos chamados para ser santo. (1 Pe 1:15)

- O que é ser santo?

É ser separado do pecado, tudo aquilo que não é da vontade de Deus. A característica de uma pessoa santa é a obediência e a fidelidade a palavra. Porém estamos sujeitos ao erro todos os dias. Então ser santo não é uma pessoa perfeita, mas é aquele que mesmo errando (acidentalmente), busca a santificação direto na fonte. (1 Pe 1:16)

- Então quem é perfeito?

É Deus, nossa fé tem que estar alicerçada nele e não nos homens.

PRÁTICA – Prática da verdade. Hebreus 5:14

Não é o suficiente o ensino que recebemos, é preciso praticá-lo. A constante prática da verdade e a formação de hábitos que reflitam a vontade e o caráter de Deus, é o alcance da disciplina espiritual fazendo de você um cristão saudável.

CONSTANTE E FIRME - Ele não é levado pelo vento. Efésios 4:14-15

- O que é constante?

Constante é o que não muda de valor. Em qualquer situação, o valor permanece o mesmo. É o contrário de variável. Uma constante não se altera quando uma variável muda.

- O que é firme?

Não cede, resistente, estável, constante, inabalável e perseverante.

Contudo, entendemos que Deus deseja que sejamos constantes e firmes, o valor da tua fé continua a mesma em qualquer situação. Ela não se altera, mas é inabalável.

Não somos crianças que somos levado por qualquer situação, e mudamos nossa maneira de pensar e agir mediante Cristo e a igreja.

MADURO – Tira uma lição em tudo. Romanos 5:3-5 / Tiago 1:2-4

Precisamos crescer, amadurecer só assim seremos saudáveis.

Sabe porque? Porque Jesus disse: No mundo vocês terão aflições João 16:33

- Você sabe o que é resiliência?

É a capacidade de você passar por uma deformidade (Algo difícil/ momento trágico/ momento de dor) e retornar a forma original.

Então já sabemos que não há como escapar dos dias maus, eles virão. Agora, a diferença é como eu vou me portar e me posicionar mediante esses dias. Eu posso lamentar pelos problemas e tribulações que isso não irá fazer de mim mais forte. Ou eu

posso fazer desses problemas os degraus para o meu crescimento. É importante eu tirar uma lição das situações que aparecem na minha vida porque como a palavra de Deus diz “sabendo que a tribulação produz”.

- O que os momentos difíceis têm produzido na tua vida? Desespero ou Experiência?

A IGREJA - 1

A igreja é o meio de alcançar o mundo. **"Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas."** (Ap 2.29)

1. A COMPOSIÇÃO DA IGREJA

A palavra igreja vem do grego *ekklesia*, que significa “uma assembleia de chamados para fora” (At 11.22; 13.1), ou seja, é uma referência àqueles que saíram do mundo e se converteram a Cristo. Mundo, se refere à multidão perdida, separada de Deus por causa do pecado. O mundo está envolvido em muitos prazeres, diversões, busca de glória, desonestidades, imoralidades e tudo que se opõe ao reino de Deus. Por isso a Bíblia diz que o mundo jaz no maligno, isto é, o mundo está sob influência direta de satanás, a quem Jesus chama de “o príncipe deste mundo.” (Jo 14.30) Foi deste mundo que fomos resgatados, como igreja, para servir a Deus. Então a igreja é formada de pessoas os quais foram perdoadas e transformadas.

Em Tito 2.14 lemos sobre Jesus: “o qual se deu a si mesmo por nós para nos remir de todo pecado, e purificar para si um povo seu especial, zeloso de boas obras.” Paulo ao se despedir da igreja de Éfeso chamou seus líderes e lhes disse: “Olhai, pois, por vós, e por todo o rebanho sobre que o Espírito Santo vos constituiu bispos, para apascentardes a igreja de Deus, que ele resgatou com seu próprio sangue.” (At 20.28). Ainda em Efésios 2.2-5 lemos: “Em que noutro tempo andastes segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos da desobediência, entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como os outros também. Mas Deus, que é riquíssimo em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossas ofensas, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos).”

Vemos então que a Igreja é um povo especial, zeloso de boas obras que aceitou Jesus e se converteu dos maus caminhos abandonando o desejo da carne se tornando filho.

2. A FUNDAÇÃO E INVENCIBILIDADE DA IGREJA

Pela leitura dos textos acima podemos ver que a igreja não é invenção humana, foi fundada pelo próprio Cristo mediante o seu sacrifício na cruz. Antes de ir para a cruz, Jesus fez uma pergunta a seus discípulos: “Quem dizem os homens ser o Filho do homem?” Pedro foi enfático: “Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo.” (Mt 16.16) Jesus comentou a confissão de Pedro: “Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus.” (Mt 16.18,19)

Essa foi a primeira vez que Jesus usou a palavra igreja. Portanto ela não é invenção do homem a igreja que somos nós é invencível e o próprio Cristo é a pedra principal, que Pedro havia confessado!

3. CRISTO: O ALICERCE DA IGREJA

O termo ekklesia é aplicado somente a pessoas e nunca a um prédio. Em 1 Pedro 2.5 lemos: “Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo”

Vamos falar um pouco de arquitetura e construção!!!

Quando vamos construir uma casa o que fazemos? Achamos o terreno. Limpamos. Preparamos os alicerces para depois começarmos a construir ou levantar as paredes, não é assim? Pois bem, ao levantarmos as paredes, no canto, na união entre uma e outra parede normalmente colocamos, o que? Pilastras de concreto, não é mesmo? Essas pilastras são fortes e proveem a sustentação da casa. Estas pilastras são angulares pois situam-se num ângulo apropriado para dar sustentação, normalmente na junção entre duas paredes. As pilastras sustentam as paredes e o telhado e mantém a casa de pé.

Na arquitetura antiga, quando as construções eram feitas com pedras, uma pedra muito forte era utilizada como “pedra angular”. Esta pedra era cuidadosamente selecionada na pedreira e talhada no tamanho e formato corretos para ser a “pedra angular” – a pedra que iria receber o maior peso do edifício e sustentá-lo.

Sendo assim, nós também estamos sendo utilizados como pedras vivas na edificação de uma casa espiritual cujo pedra principal é Cristo pois é ela que sustenta toda edificação. Toda a igreja!

3. FINALIDADES DA IGREJA

Adoração: Em João 4.23 lemos: “Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.” Vejamos apenas dois ensinamentos neste texto:

Em Espírito: Ao nascer de novo (espiritualmente) a nossa comunhão com Deus foi restabelecida. Agora podemos adorar a Deus de forma agradável. Adorar em espírito fala de uma adoração sincera que parte de um coração purificado do pecado (santo). Em Salmos 96.9 lemos: “Adorai ao Senhor na beleza da santidade; tremei diante dele toda a terra.” Maria, a mulher escolhida por Deus para ser a mãe de Jesus se expressou assim: “A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus meu Salvador.” (Veja Lucas 1.46,47)

Evangelização do mundo: Vimos que Deus está em busca de verdadeiros adoradores. Jesus morreu por todos, mas nem todos sabem disso. Há outros que pensam que, se Cristo morreu por todos, eles podem ser salvos sem se converterem! Há também os desesperados, que acham que não há mais solução para eles. Então, a todos, temos que falar sobre o amor de Deus, do perigo de viver no pecado e da justiça de Deus. Em fim, precisamos ensinar-lhes toda a verdade. Esta é a missão da igreja. Em Mateus 28.19-20 Jesus nos comissionou: “Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos.”

Edificação de seus membros: Saímos de um mundo cheio de engano. (1 Jo 5.19) Como novas criaturas precisamos ser edificados na Palavra da verdade, para isto Deus colocou na igreja pessoas idôneas para nos ajudar a crescer em Cristo. Em Efésios lemos sobre Cristo: “E Ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo, até que todos cheguemos à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus, a varão perfeito, à medida da estatura completa de Cristo, para que não sejamos mais

meninos inconstantes, levados em roda por todo vento de doutrina, pelo engano dos homens que, com astúcia, enganam fraudulentamente.”

Edificação nos lembra preservação, sustentabilidade. A igreja tem a finalidade de edificar uns aos outros em amor Efésios 4:16

Sustentando em oração, com palavras de fé, pois a fé vem do ouvir (Romanos 10.17)

Como igreja devemos nos reunir para sermos edificados. Em Hebreus 10.25,26 lemos: “Não deixando a nossa congregação, como é costume de alguns, antes admoestando-nos uns aos outros;

Preservação do mundo

a) A igreja como sal da terra: Em Mateus 5.13-16 os discípulos são chamados de “sal da terra e luz do mundo.” Uma das principais função do sal é evitar o apodrecimento. A igreja é o único organismo capaz de preservar o mundo da corrupção total. Em 1 João 5.19 lemos: "Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno." Quando, porém a igreja sair da terra, por ocasião da segunda vinda de Cristo, o mundo entrará em completa ruína em todos os sentidos.

b) A igreja como luz do mundo: Como luz a igreja mostra o perigo de viver nas trevas do pecado. Fomos iluminados e agora sabemos que o pecado tem consequências temporais e eternas. Em Filipenses 2.15 lemos: “Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo.” A igreja como luz também glorifica a Deus por sua fidelidade. Em Mateus 5.16 lemos: "Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus."

A IGREJA - 2

A IGREJA: COMO ELA É E COMO FUNCIONA

Na Bíblia, Deus usa diversas metáforas para expressar a natureza de sua igreja e como ela funciona. Veja alguns símbolos:

Corpo: Jesus ao realizar a obra de redenção, ressuscitou dentre os mortos e subiu ao céu, mas a sua presença é sentida na terra por meio de sua igreja. No Novo Testamento a igreja é chamada de “o corpo de Cristo.” Em 1 Coríntios 12.27 lemos assim: “Ora, vós sois o corpo de Cristo, e seus membros em particular.” Colossenses 1.18 é uma referência a Cristo: “E ele é a cabeça do corpo, da igreja; é o princípio e o primogênito dentre os mortos, para que em tudo tenha a preeminência.” Observe em Atos 9.4,5 o relato quando Saulo (depois apóstolo Paulo) perseguia a igreja: “E, caindo em terra, ouviu uma voz que lhe dizia: Saulo, Saulo, por que me persegues? E ele disse: Quem és, Senhor? E disse o Senhor: Eu sou Jesus, a quem tu persegues.

Noiva/Esposa: A simbologia da noiva fala de nossa preparação antes do arrebatamento. Após o arrebatamento ocorrerá um evento no céu chamado as Bodas do Cordeiro. Em Apocalipse 21.2-3 lemos: “Vi também a cidade santa, a nova Jerusalém, que descia do céu, da parte de Deus, ataviada como noiva adornada para o seu esposo. Então, ouvi grande voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens. Deus habitará com eles. Eles serão povos de Deus, e Deus mesmo estará com eles.” Em Mateus 25 Jesus contou uma parábola para nos ensinar sobre a vigilância da igreja em relação à sua volta. A parábola é concluída assim: “Vigiai, pois, porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir.” (Mt 25.13) Em Efésios temos esta comparação: “Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela, para que a santificasse, tendo-a purificado por meio da lavagem de água pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, porém santa e sem defeito....Grande é este mistério, mas eu me refiro a Cristo e à igreja.” (Ef 5:25-27,32)

Família: A igreja também é uma família. Em Efésios 2.19 lemos: “Assim que já não sois estrangeiros, nem forasteiros, mas concidadãos dos santos, e da família de Deus.” O nosso ingresso na família de Deus ocorreu no novo nascimento (a conversão). Vamos lembrar o texto de João 1.12,13:

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, aos que creem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.”. A palavra *Aba* citada em Romanos 8.15,16 expressa muita intimidade e era muito usada no relacionamento pai-filho. Já que nos tornamos filhos de Deus temos agora intimidade com o nosso pai celestial. A família de Deus se faz presente em qualquer lugar do mundo onde o evangelho é pregado e crido. Como família de Deus temos muitos privilégios, mas também sérias responsabilidades.

A BASE DA AUTORIDADE DA IGREJA

Vimos que Cristo é o cabeça da igreja, logo a igreja lhe é submissa. Veja esta comparação: “Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o

marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.” (Ef 5.22-24)

Em outras palavras: a verdadeira igreja é submissa a Cristo, à sua Palavra, por isso ela não pode criar nenhuma doutrina contrária à Palavra.

A LIDERANÇA DA IGREJA

Em Efésios 4.11-14 vimos que Jesus estabeleceu as autoridades em sua igreja para cumprir o seu ministério. Eles são designados por imposição de mãos (1 Tm 4.14; 2 Tm 1.6) e sobre eles pesa a responsabilidade de ensinar a palavra. Como está em 1 Timóteo 3:16 “Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito, e perfeitamente instruído para toda a boa obra.”

A liderança deve ser respeitada e valorizada: Em 1 Timóteo 5.17 lemos: “Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina” A atitude da igreja em relação a seus líderes é esta: “Obedecei a vossos pastores, e sujeitai-vos a eles; porque velam por vossas almas, como aqueles que hão de dar conta delas; para que o façam com alegria e não gemendo, porque isso não vos seria útil.” (Hb 13.17)

A OBDIENCIA

A obediência - A chave da experiência

“E, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.” (Fp 2.8)

Alguém perguntou a Jesus: “Qual é o primeiro de todos os mandamentos? Jesus respondeu-lhe: O primeiro de todos os mandamentos é: “Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor.” (Mc 12.28,29) A resposta de Jesus deixa claro que a Ele devemos obedecê-lo como Senhor. Este é o caminho da experiência com Deus. É o Espírito Santo que nos capacita a obedecê-lo. Você já imaginou por que Cristo ordenou a seus discípulos a pregarem o evangelho em todo o mundo? Esta ordem visa trazer os homens para se submeterem à vontade de Deus através de sua Palavra e assim todos serão abençoados.

JESUS – O MAIOR O EXEMPLO DE OBEDIÊNCIA

No ato da queda, o primeiro casal foi induzido a fazer a própria vontade, por isso o mundo segue em rebeldia contra a vontade de Deus. Jesus além de vir ao mundo para nos salvar, veio nos ensinar como fazer a vontade de Deus! Ele se desfez de toda sua glória celestial e viveu como um homem normal obedecendo a Deus em tudo. Ele orava, jejuava, lia a Palavra, etc. Assim Ele sempre esteve no centro da vontade de Deus. Em Filipenses 2.8 lemos: “Mas esvaziou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo-se semelhante aos homens; e, achado na forma de homem, humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até à morte, e morte de cruz.”

A RENÚNCIA – A MORTE DO “EU”

Em nosso segundo estudo aprendemos sobre três tipos de morte: morte espiritual, física e eterna. Jesus falou ainda sobre outro tipo de morte, porém uma morte que produz vida! Trata-se da morte do eu, do egoísmo, de abrir mão de fazer a nossa própria vontade para fazermos a vontade de Deus. Todo cristão verdadeiro experimenta esse tipo de morte. O apóstolo Paulo escreveu sobre isto aos gálatas: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.” (Gl 2.20) Sem esta morte não há consagração pessoal a Deus, não há santificação. Esta morte implica em uma renúncia radical contra a nossa natureza pecaminosa.

AUTORIDADES NA FAMÍLIA

a) Maridos e esposas

“Vós, mulheres, sujeitai-vos a vossos maridos, como ao Senhor; porque o marido é a cabeça da mulher, como também Cristo é a cabeça da igreja, sendo ele próprio o salvador do corpo. De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos.” (Ef 5.22-24)

“Vós, mulheres, estai sujeitas a vossos próprios maridos, como convém no Senhor. Vós, maridos, amai a vossas mulheres, e não vos irriteis contra elas.” (Cl 3.18)

“Semelhantermente, vós, mulheres, sede sujeitas aos vossos próprios maridos; para que também, se alguns não obedecem à palavra, pelo porte de suas mulheres sejam ganhos sem palavra.” (1 Pe 3.1)

“Vós, maridos, amai vossas mulheres, como também Cristo amou a igreja, e a si mesmo se entregou por ela, para a santificar, purificando-a com a lavagem da água, pela palavra, para a apresentar a si mesmo igreja gloriosa, sem mácula, nem ruga, nem coisa semelhante, mas santa e irrepreensível. Assim devem os maridos amar as suas próprias mulheres, como a seus próprios corpos. Quem ama a sua mulher, ama-se a si mesmo.” (Ef 5.25-28)

“Igualmente vós, maridos, coabitai com elas com entendimento, dando honra à mulher, como vaso mais fraco; como sendo vós os seus coerdeiros da graça da vida; para que não sejam impedidas as vossas orações.” (1 Pe 3.7)

b) Pais e filhos

“Vós, filhos, sede obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe, que é o primeiro mandamento com promessa, para que te vá bem, e vivas muito tempo sobre a terra. E vós, pais, não provoqueis à ira a vossos filhos, mas criai-os na doutrina e admoestação do Senhor.” (Ef 5.6.1-4)

“Vós, filhos, obedecei em tudo a vossos pais, porque isto é agradável ao Senhor. Vós, pais, não irriteis a vossos filhos, para que não percam o ânimo.” (Cl 3.20,21)

OUTRAS AUTORIDADES

a) Pessoas idosas “Semelhantermente vós, os mais moços, sede sujeitos aos mais velhos. E cingi-vos todos de humildade uns para com os outros, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes.”(1 Pedro 5.5)

b) Patrões e empregados

“Vós, servos, obedecei a vossos senhores segundo a carne, com temor e tremor, na sinceridade de vosso coração, como a Cristo; não servindo à vista, como para agradar aos homens, mas como servos de Cristo, fazendo de coração a vontade de Deus; servindo de boa vontade como ao Senhor, e não como aos homens. sabendo que cada um receberá do Senhor todo o bem que fizer, seja servo, seja livre.” (Ef 6.5-8).

BÊNÇÃOS DECORRENTES DA OBEDIÊNCIA

Há inúmeras bênçãos de Deus para os que vivem em obediência que é impossível mencioná-las todas aqui. Vejamos alguns textos com exemplos de obediência: Estes textos podem ser aplicados tanto em aspectos temporais como eternos:

“Mas o que me der ouvidos habitará em segurança, e estará livre do temor do mal.” (Pv 1.33)

“E disse: Se ouvires atento a voz do Senhor teu Deus, e fizeres o que é reto diante de seus olhos, e inclinares os teus ouvidos aos seus mandamentos, e guardares todos os seus estatutos, nenhuma das enfermidades porei sobre ti, que pus sobre o Egito; porque eu sou o Senhor que te sara.” (Êx 15.26)

“Então, do céu bradou pela segunda vez o Anjo do Senhor a Abraão e disse: Jurei por mim mesmo jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste isto, e não me negaste o teu único filho, que deveras te abençoarei, e certamente multiplicarei a tua descendência como as estrelas dos céus, e como a areia na praia do mar; a tua descendência possuirá a porta dos seus inimigos; nela serão benditas todas as nações da terra; porquanto obedeceste à minha voz.” (Gn 22.15-18)

“E o Senhor nos ordenou que cumpríssemos todos estes estatutos, que temêssemos ao Senhor nosso Deus, para o nosso perpétuo bem, para nos guardar em vida, como no dia de hoje.” (Dt 6.24)

“Não se aparte da tua boca o livro desta lei; antes medita nele dia e noite, para que tenhas cuidado de fazer conforme a tudo quanto nele está escrito; porque então farás prosperar o teu caminho, e serás bem sucedido.” (Js 1.8)

“Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas.” (Mt 6.33)

CONSEQUÊNCIAS DA DESOBEDIÊNCIA

Há muitos textos bíblicos em relação à desobediência à Palavra de Deus. Vejamos alguns:

“E, como eles não se importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convêm.” (Rm 1.28)

“Tal como a que se assenta nas trevas e sombra da morte, presa em aflição e em ferro; porquanto se rebelaram contra as palavras de Deus, e desprezaram o conselho do Altíssimo.” (Sl 107.10,11)

“Os sábios são envergonhados, espantados e presos; eis que rejeitaram a palavra do Senhor; que sabedoria, pois, têm eles?” (Jr 8.9)

“Não aceitaram o meu conselho, e desprezaram toda a minha repreensão. Portanto comerão do fruto do seu caminho, e fartar-se-ão dos seus próprios conselhos.” (Pv 1.30,31)

Deus disse a Saul, rei de Israel, através do profeta Samuel: “Porque a rebelião é como o pecado de feitiçaria, e o porfiar é como iniquidade e idolatria. Porquanto tu rejeitaste a palavra do Senhor, ele também te rejeitou a ti, para que não sejas rei.” (1 Sm 15.23).

DIZIMO

“Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. (Mt 22.21)”

- **O QUE É O DÍZIMO?**

”. O dízimo é uma doutrina encontrada tanto no Antigo como no Novo Testamento. Em Levítico 27.30 e Malaquias 3.10 lemos respectivamente: “Também todas as dízimas do campo, da semente do campo, do fruto das árvores, são do Senhor; santas são ao Senhor.”; “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.”

O SIGNIFICADO DA ENTREGA DO DÍZIMO

- **O reconhecimento da soberania divina:**

Os textos acima são claros: os dízimos não pertencem a nós, somos apenas administradores de tudo o que o Senhor bondosamente nos deu, afinal tudo o que possuímos vem dele, desde o nosso fôlego de vida. Então a entrega do dízimo é simplesmente um reconhecimento da soberania de Deus em nossa vida, um ato de adoração. Vejamos alguns textos sobre a soberania de Deus: “Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam.” (Sl 24.1); “Assim diz Deus, o Senhor, que criou os céus, e os estendeu, e espalhou a terra, e a tudo quanto produz; que dá a respiração ao povo que nela está, e o espírito aos que andam nela.” (Is 42.5); “Minha é a prata, e meu é o ouro, disse o Senhor dos Exércitos.” (Ag 2.8); “Tua é, Senhor, a magnificência, e o poder, e a honra, e a vitória, e a majestade; porque teu é tudo quanto há nos céus e na terra; teu é, Senhor, o reino, e tu te exaltaste por cabeça sobre todos.” (1 Cr 29.11-12)

- **Um reconhecimento da bondade de Deus:**

Davi sempre foi grato a Deus por tudo que possuía. Em Salmos 116.12 ele falou assim: “Que darei eu ao Senhor por todos os benefícios que me tem feito?” Então entregar o dízimo não é nada mais que devolver parte daquilo que Deus mesmo nos concede. Em recompensa, Ele ainda promete abençoar a “nossa parte.” — os 90%. (Mt 23.23)

O DÍZIMO NO ANTIGO TESTAMENTO

No Antigo Testamento há vários exemplos de pessoas que entregaram os dízimos a Deus. Em Gênesis 14.20 lemos: “E bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E Abrão deu-lhe o dízimo de tudo.” (Veja também Hb 7.1,2) Posteriormente o dízimo foi incluído na Lei: “Certamente darás os dízimos de todo o fruto da tua semente, que cada ano se recolher do campo. E, perante o Senhor teu Deus, no lugar que escolher para ali fazer habitar o seu nome, comerás os dízimos do teu grão, do teu mosto e do teu azeite, e os primogênitos das tuas vacas e das tuas ovelhas; para que aprendas a temer ao Senhor teu Deus todos os dias.” (Dt 14.22-23) Na instituição da Lei a tribo de Levi não teve herança na distribuição de terras em Israel. Deus estabeleceu que eles seriam sustentados pelos dízimos do povo. Os sacerdotes levitas ministrariam o ensino e cuidariam do tabernáculo e dos utensílios usados na adoração. Obviamente com esta responsabilidade eles não teriam como se dedicarem a atividades seculares. Em 2 Crônicas 31.4 lemos sobre o rei Ezequias o qual percebeu um descuido da população sobre este assunto: “ordenou ao povo, que

morava em Jerusalém, que desse a parte dos sacerdotes e levitas, para que eles pudessem se dedicar à lei do Senhor.”

O DÍZIMO NO NOVO TESTAMENTO

A prática da entrega do dízimo na época de Cristo era obedecida tão à risca que não havia necessidade se enfatizar esta doutrina, no entanto Jesus criticou severamente os fariseus, porque valorizavam mais este mandamento que os demais. Em Mateus 23.23 Jesus disse: “Ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que dais o dízimo da hortelã, do endro e do cominho e desprezais o mais importante da lei, o juízo, a misericórdia e a fé. Deveis, porém, fazer essas coisas e não omitir aquelas.” Perceba a ênfase de Jesus: “Deveis fazer essas coisas e não omitir aquelas.”

Em nossos dias alguns discordam da doutrina do dízimo alegando ser preceito da Lei, mas Cristo disse: “Não penseis que vim revogar a Lei ou os profetas; não vim para revogar, vim para cumprir.” (Mt 5.17) Cristo também falou: “Daí a César o que é de César e a Deus o que é de Deus. (Mt 22.21) A César pertenciam os impostos, e a Deus a adoração. Toda adoração é uma entrega e o dízimo é uma adoração neste sentido.

A FINALIDADE DOS DÍZIMOS NA NOVA ALIANÇA

Como vimos, o dízimo existia antes da Lei de Moisés, era entregue de forma espontânea refletindo gratidão. Na Lei foi canalizado por Deus para o sustento da tribo de Levi (os sacerdotes). No Novo Testamento os dízimos são usados no sustento dos obreiros, na evangelização, assistência social, etc. Em 1 Timóteo 5.17,18 lemos: “Os presbíteros que governam bem sejam estimados por dignos de duplicada honra, principalmente os que trabalham na palavra e na doutrina, porque diz a Escritura: Não ligarás a boca ao boi que debulha. E digno é o obreiro do seu salário.” Em 1 Coríntios 9.7-11.

ONDE ENTREGAR OS DÍZIMOS

O texto de Malaquias 3.10 é uma ordem cujo destino dos dízimos é a casa do tesouro. Em Neemias 10.37 lemos: “E que as primícias da nossa massa, as nossas ofertas alçadas, o fruto de toda a árvore, o mosto e o azeite, traríamos aos sacerdotes, às câmaras da casa do nosso Deus; e os dízimos da nossa terra aos levitas; e que os levitas receberiam os dízimos em todas as cidades, da nossa lavoura.” Portanto, não é correto entregar o dízimo do Senhor a hospitais, creches ou a pessoas carentes.

Devemos entregar os dízimos na igreja em que sou membra, está é a casa do tesouro, o lugar onde cultuamos a Deus, aprendemos mais da palavra, somos limpos, curados, libertos e transportados do mundo das trevas para a sua maravilhosa luz. É aqui na igreja onde desfrutamos o melhor de Deus e fazemos uso dela. Temos cadeiras confortáveis, ar condicionado, iluminação, ventilação, fazemos uso da água, temos acompanhamento, somos abençoados e é nesse lugar onde os ouvidos de Deus estão atentos para nos ouvir. (2 crônicas 7:15)

Promessas aos dizimistas: “Honra ao Senhor com os teus bens, e com a primeira parte de todos os teus ganhos; e se encherão os teus celeiros, e transbordarão de vinho os teus lagares.” (Pv 3.9,10); “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes. E por causa de vós repreenderei o devorador, e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide no campo não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos. E todas as nações vos chamarão bem-aventurados; porque vós sereis uma terra deleitosa, diz o Senhor dos Exércitos.” (Ml 3.10)

OFERTA

Semeadura no reino de Deus:

O valor da oferta é livre de percentual. Ofertar é outra forma de semear no Reino de Deus. Em 2 Coríntios 9.6-8 lemos: “E digo isto: Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará. Cada um contribua segundo propôs no seu coração; não com tristeza, ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria. E Deus é poderoso para fazer abundar em vós toda a graça, a fim de que tendo sempre, em tudo, toda a suficiência, abundeis em toda a boa obra.”

Doação voluntaria:

Deus não se agrada de obrigações! Sirvamo-lhe com alegria, amor, gratidão e de forma voluntaria. Em Deuteronômio 16.10 lemos sobre doações em Israel: “Depois celebrará a festa das semanas ao Senhor teu Deus; o que deres será oferta voluntária da tua mão, segundo o Senhor teu Deus te houver abençoado.” Ninguém pode dizer que não foi abençoado e que não tem nada para ofertar. No versículo 17 lemos: “Cada um, conforme ao dom da sua mão, conforme a bênção do Senhor teu Deus, que lhe tiver dado.”

Sacrifício e não de sobras:

Em Marcos 12.41-44 lemos: “E (Jesus) chamando os seus discípulos, disse-lhes: Em verdade vos digo que esta pobre viúva depositou mais do que todos os que depositaram na arca do tesouro; porque todos ali depositaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, depositou tudo o que tinha, todo o seu sustento.”

Observação: Certa vez, Davi, ao oferecer um sacrifício ao Senhor, um israelita queria lhe doar tudo que ele precisava. Vejamos a resposta de Davi: “E disse o rei Davi a Orná: Não, antes, pelo seu valor, a quero comprar; porque não tomarei o que é teu, para o Senhor, para que não ofereça holocausto que não me custe nada.” (1 Cr 21.24)

RECOMPENSA AOS OFERTANTES

Tudo o que fazemos no reino de Deus é mediante a fé, inclusive ofertar. Quem contribui alegre e voluntariamente tem promessas de Deus de ser recompensado. Jesus disse: “Daí, e ser-vos-á dado; boa medida, recalca-da, sacudida e transbordando, vos deitarão no vosso regaço; porque com a mesma medida com que medirdes também vos medirão de novo.” (Lucas 6.38)

AS OFERTAS ALÇADAS

A palavra alçada vem do hebraico “teruma” significa pesadas, altas, elevadas, produtivas. É uma oferta especial para um propósito específico. Vejamos em Êxodo 25.2-8 e 36.3-7 respectivamente, onde Moisés havia recebido ordens de Deus a respeito da construção do Tabernáculo: “Fala aos filhos de Israel, que me tragam uma oferta alçada; de todo o homem cujo coração se mover voluntariamente, dele tomareis a minha oferta alçada.

E esta é a oferta alçada que recebereis deles: ouro, e prata, e cobre, e azul, e púrpura, e carmesim, e linho fino, e pêlos de cabras, e peles de carneiros tintas de vermelho, e peles de texugos, e madeira de acácia, azeite para a luz, especiarias para o óleo da unção, e especiarias para o incenso, pedras de ônix, e pedras de engaste para o éfode e para o peitoral. e me farão um santuário, e habitarei no meio deles.” (Êx 25.2-8)

A reação do povo de Israel foi esta: “Então mandou Moisés que proclamassem por todo o arraial, dizendo: Nenhum homem, nem mulher, faça mais obra alguma para a oferta alçada do santuário. Assim o povo foi proibido de trazer mais, porque tinham material bastante para toda a obra que havia de fazer-se, e ainda sobejava.” (Êx 36.3-7)

ESPIRITO SANTO - 1

“Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor, aí há liberdade.” (2 Co 3.17)

- **QUEM É O ESPÍRITO SANTO?**

Há muitas referências bíblicas sobre o Espírito Santo, a terceira pessoa da trindade. Ele não é uma força, energia ou influência como querem alguns. Ele é o Criador de tudo, tem personalidade e possui todos os atributos que vimos no estudo número 2. Portanto o Espírito Santo é Deus! (Jo 4.24)

Em Atos 5.4 vemos o apóstolo Pedro confrontando Ananias o qual tentou enganar a igreja. Vejamos como Pedro falou: “Disse, então, Pedro: Ananias, por que encheu Satanás o teu coração, para que mentisses ao Espírito Santo... Não mentiste aos homens, mas a Deus.” (At 5.3,4) O Espírito Santo é chamado assim porque não compactua com o pecado e também santifica todos os que dão lugar a Ele pela obediência à Palavra de Deus.

No início de nossos estudos vimos que o Espírito Santo, pela Palavra, nos convenceu do pecado, nos levou ao arrependimento, e assim recebemos a Cristo como Salvador. Este foi o nosso nascimento espiritual. Exatamente como Jesus havia dito a Nicodemos: “Na verdade, na verdade te digo que aquele que não nascer da água e do Espírito, não pode entrar no reino de Deus. O que é nascido da carne é carne, e o que é nascido do Espírito é espírito.” (Jo 3.5,6) Na verdade o nosso espírito estava morto em pecados, mas foi vivificado pelo Espírito Santo. Restaurados espiritualmente temos agora comunhão com Deus. Desde então o Espírito Santo vem operando em nós uma progressiva separação do pecado através da obediência à Palavra. À medida que lhe damos lugar o nosso caráter é transformado à semelhança do caráter de Cristo.

AÇÃO DO ESPÍRITO SANTO NO HOMEM NATURAL

Jesus falou sobre a missão do Espírito Santo: “E, quando ele vier, convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo.” (Jo 16.8) O Espírito Santo age na vida pecador apenas para convencê-lo de seu estado de perdição. Ao se converter o Espírito passa a atuar nele para guiá-lo através da Palavra. Mas por que o Espírito Santo não pode guiar uma pessoa antes de se converter? Em 1 Coríntios 2.14 temos a resposta: “Ora, o homem natural não compreende as coisas do Espírito de Deus, porque lhe parecem loucura; e não pode entendê-las, porque elas se discernem espiritualmente. Mas o que é espiritual discerne bem tudo, e ele de ninguém é discernido.”

O espírito que atua no mundo é o espírito do erro:

Em 1 João 4.6 lemos assim: “Nós somos de Deus; aquele que conhece a Deus ouve-nos; aquele que não é de Deus não nos ouve. Nisto conhecemos nós o espírito da verdade e o espírito do erro.” Então não pode haver revelação de Deus em quem insiste em viver no pecado. Em Provérbios 1.23 Deus diz: “Convertei-vos pela minha repreensão; pois eis que vos derramarei abundantemente do meu espírito e vos farei saber as minhas palavras.”

De fato, a santificação do Espírito ocorre quando Ele nos convence de pecados que precisam ser abandonados.

- Quem não é submisso à voz do Espírito Santo como pode ter a sua vida transformada por Deus?

O mundo não deseja a separação do pecado. Por isso a Bíblia diz: “O Espírito de verdade, que o mundo não pode receber, porque não o vê nem o conhece; mas vós o conheceis, porque habita convosco, e estará em vós.” (Jo 14.17) Vejamos ainda em 1 Coríntios 2.12 como é totalmente diferente em relação ao crente: “Mas nós não recebemos o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus, para que pudéssemos conhecer o que nos é dado gratuitamente por Deus.” (1 Co 2.12) Que privilégio!

AÇÃO DO ESPÍRITO NO HOMEM SALVO

Já vimos que, quando cremos para a salvação, o Espírito Santo veio habitar em nós a fim de nos preparar para o encontro com Cristo. Deus nos separou do mundo e nos selou com Seu Espírito para essa finalidade. Observe: “...Depois que ouvistes a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação; e, tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa. O qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão adquirida, para louvor da sua glória.” (Ef 1.13,14) Alguns textos sobre a atuação do Espírito em nós:

O Espírito Santo nos purifica:

“Mas devemos sempre dar graças a Deus por vós, irmãos amados do Senhor, por vos ter Deus elegido desde o princípio para a salvação, em santificação do Espírito, e fé da verdade.” (2 Ts 2.13)

“...Dando-lhes o Espírito Santo, assim como também a nós e não fez diferença alguma entre eles e nós, purificando os seus corações pela fé.” (At 15.8,9).

“Eleitos segundo a presciência de Deus Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo: Graça e paz vos sejam multiplicadas.” (1 Pe 1.2)

“Porque não nos chamou Deus para a imundícia, mas para a santificação. Portanto, quem despreza isto não despreza ao homem, mas sim a Deus, que nos deu também o seu Espírito Santo.” (1 Ts 4.7,8).

O Espírito Santo se identifica conosco:

“E aquele que guarda os seus mandamentos nele está, e ele nele. E nisto conhecemos que ele está em nós, pelo Espírito que nos tem dado.” (1 Jo 3.24);

O Espírito Santo nos ajuda na oração:

“E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.” (Rm 8.26)

Pelo Espírito experimentamos o amor de Deus:

“E a esperança não traz confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado.” (Rm 5.5)

O Espírito nos fortalece e nos transforma diariamente:

“Mas todos nós, com rosto descoberto, refletindo como um espelho a glória do Senhor, somos transformados de glória em glória na mesma imagem, como pelo Espírito do Senhor.” (2 Co 3.18)

O Espírito nos faz compreender as Escrituras:

“Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” (Jo 14.26); “Mas Deus nos revelou pelo seu Espírito; porque o Espírito penetra todas as coisas, ainda as profundezas de Deus.” (1 Co 2.10); “As quais também falamos, não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina, comparando as coisas espirituais com as espirituais.” (1 Co 2.13)

ESPIRITO SANTO - 2

O ESPÍRITO SANTO E A NOSSA VONTADE

- **Você acha que o Espírito Santo nos controla?**

Deus nos criou seres morais com capacidade de escolha, sendo assim o Espírito Santo respeita nossa vontade, por isso não nos controla para o obedecermos à força. A Bíblia declara que Ele nos guia na verdade: “Porque todos os que são guiados pelo Espírito de Deus, esses são filhos de Deus.” (Rm 8.14). Veja mais alguns textos: “Esta é a palavra do Senhor a Zorobabel, dizendo: Não por força nem por violência, mas sim pelo meu Espírito, diz o Senhor dos Exércitos.” (Zc 4.6); “Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir.” (Jo 16.13)

A PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO

Como vimos o Espírito Santo tem personalidade, portanto ele tem vontade própria, se alegra, se entristece, sente ciúmes, etc. Vejamos:

Ele se entristece: “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o dia da redenção.” (Ef 4.30)

Ele sente ciúmes: Ele nos quer sempre separados do pecado: “Ou cuidais vós que em vão diz a Escritura: O Espírito que em nós habita tem ciúmes?” (Tg 4.5)

Ele ordena: “E disse o Espírito a Filipe: Chega-te, e ajunta-te a esse carro.” (At 8.29); “E, pensando Pedro naquela visão, disse-lhe o Espírito: Eis que três homens te buscam. Levanta-te pois, desce, e vai com eles, não duvidando; porque eu os enviei.” (At 10.19,20)

Ele testifica de Cristo e glorifica-o: “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto vos tenho dito.” (Jo 14.26); “Mas, quando vier aquele, o Espírito de verdade, ele vos guiará em toda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque há de receber do que é meu, e volo há de anunciar.” (Jo 16.13,14)

Ele inspira (Ele inspirou os escritores da Bíblia): “Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo.” (2 Pe 1.21)

Ele move pessoas para determinadas tarefas: “E o Senhor suscitou o espírito de Zorobabel, filho de Sealtiel, governador de Judá, e o espírito de Josué, filho de Jozadaque, sumo sacerdote, e o espírito de todo o restante do povo, e eles vieram, e fizeram a obra na casa do Senhor dos Exércitos, seu Deus.” (Ag 1.14)

Ele prova que somos filhos de Deus: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.” (Rm 8.16); E, porque sois filhos, Deus enviou aos vossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: Aba, Pai.” (Gl 4.6)

A OBRA DO ESPÍRITO SANTO NA IGREJA

Ele edifica e consola a igreja: “Assim, pois, as igrejas em toda a Judéia, e Galiléia e Samaria tinham paz, e eram edificadas; e se multiplicavam, andando no temor do Senhor e consolação do Espírito Santo.” (At 9.31) Em apocalipse aparece sete vezes a expressão “quem tem ouvidos ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Ap 2.7; 11, 17, 29; 3.6, 13, 22).

7.2 Ele dirige a obra missionária: “E, servindo eles ao Senhor, e jejuando, disse o Espírito Santo: Apartai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, jejuando e orando, e pondo sobre eles as mãos, os despediram. E assim estes, enviados pelo Espírito Santo, desceram a Selêucia e dali navegaram para Chipre.” (At 13.1-4)

Na Bíblia há diversos símbolos do Espírito Santo. Cada um deles nos ensina diferentes aspectos de sua natureza.

METAMORFOSE

“Não vos conformeis com este século, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente; para que possais experimentar qual seja a boa, perfeita e agradável vontade de Deus.” Romanos 12.2

Primeiramente precisamos entender que renovação de mente, para os cristãos não é algo opcional. Quando nos tornamos novas criaturas, muitas coisas mudam em nossa vida, principalmente, nossa mente. Então, ser nova criatura, implica em ter uma mente renovada.

Precisamos também saber que, nós, não podemos renovar a nossa mente de forma eficaz, com o nosso próprio esforço. Isso significa que é uma obra do Espírito Santo de Deus. Embora seja uma obra de Deus, nós é que decidimos se queremos ou não ter uma mente e, conseqüentemente, uma vida renovada. Uma vida na plenitude de Deus.

- O que é Renovação de Mente?

Renovação significa, sem dicionários, tornar novo. Então, podemos dizer que renovação de mente, nada mais é do que, despejar pensamentos velhos para adotar pensamentos novos. Quando a bíblia fala: “Eis que tudo se fez novo”, o tudo inclui nossa maneira de pensar e agir.

- Pra Que Renovar a Mente?

Para experimentar a vontade de Deus. A Bíblia diz que os pensamentos de Deus são mais altos que os nossos, e a vontade dEle, é diferente da nossa. Precisamos aceitar a vontade de Deus acima da nossa.

Pra viver em novidade de vida (Ro. 6.4). Nossos pensamentos antes de sermos cristãos eram pecaminosos e conseqüentemente, nossa vida era pecaminosa, por isso devemos substituí-los por novos e melhores pensamentos. Enquanto estivermos aqui, nunca vamos parar de pecar, mas somos livres pra decidir viver uma vida de santidade e obediência diante de Deus.

Para ter a mente de Cristo (I Co. 2.16). Paulo fala que o homem carnal não compreende as coisas espirituais de Deus, por isso precisamos da obra do Espírito Santo em nosso entendimento para que possamos compreender as coisas espirituais de Deus.

- Como Renovar a Mente?

Agora que já sabemos que a renovação de mente e vida é uma obra de Deus, e já sabemos também sua importância, basta saber como podemos deixar que Deus faça isso em nós. Deus age de muitas maneiras em nossas vidas. Deus não é limitado e o que Ele puder usar pra abençoar nossas vidas, Ele vai usar. A chave para ter uma vida renovada é ter o coração aberto para os ensinamentos de Deus. Deus, pra nos ensinar algo novo, e renovar nosso entendimento, pode usar sua palavra, sermões do seu pastor, outras pessoas, livros, programas de TV, blogs, conversas informais com seus amigos e uma infinidade de outras coisas.

Mas os esforços de Deus, pra nos ensinar algo novo serão inúteis se o nosso coração permanecer duro e fechado para a sua obra.

Para evitar que Deus fale conosco e passarmos despercebidos e perder uma oportunidade de renovar nossa mente, há alguns bons hábitos que nos ajudam a ter uma vida renovada:

- Ler a bíblia com freqüência. (Salmo 119) O ideal é todo dia. Mas ler por ler não basta, é necessário que permitamos sermos moldados por ela.
- Ter um bom tempo de oração. (I Ts 5.17) Oração é você falando com Deus. Mas Ele não gosta de monólogos, e quando falamos com Ele, Ele sempre nos responde prontamente. Nossa vida com Deus é um relacionamento, e como qualquer relacionamento, quanto mais tempo você passar com a pessoa que você está se relacionando, mais vocês vão se conhecer e ter intimidade.
- Ler bons livros. Também com freqüência. É uma forte arma que Deus ama usar pra transformar nosso entendimento.
- Ler bons blogs. Muitos amigos blogueiros têm muita coisa boa a dizer e Deus constantemente os usa para nos ensinar coisas maravilhosas.
- Assistir bons filmes. Também é um ótimo hábito e nos ajuda a ter nossa mente aberta para coisas novas.
- Conversar com as pessoas. Isso nos ajuda sair da caixinha de nosso mundo particular. Conversar com pessoas pode ser uma experiência fascinante. As pessoas sempre têm algo a nos ensinar. Obs: Cuide com quem irá conversar, a mesma precisa professar a mesma fé que a sua.

Renovação da mente e da vida é algo que acontece diária e constantemente. E o assunto é muito grande e profundo.

10 – ERROS FATAIS

1- NÃO LEVAR A SÉRIO A LEI DA SEMEADURA. (GI 6:7)

- Semear é opcional, colher é obrigatório.
- Tudo na vida é uma questão de semeadura.
- Quem semeia honra colhe longevidade.
- Palavras são sementes que lançamos no solo do coração da pessoas.

2- DAR MAIS VALOR À APARÊNCIA FÍSICA, DO QUE PARA A BELEZA DO CARÁTER. (1 Pe 3:2-4)

- Não basta ter casca, mas não ter conteúdo.
- Não basta ser aplaudido pelos homens, e não ser aprovado por Deus.
- Quem você é, é mais importante do que aquilo que você faz.
- Talento é um dom, caráter uma escolha.

3. NÃO PROTEGER A ÁREA DA SUA VIDA QUE É MAIS VULNERÁVEL AO PECADO. (Mt26:41)

Sansão terminou sua vida de forma trágica, porque brincou onde não deveria brincar. Sansão flertou com o pecado, brincou com a tentação. Ele não protegeu seu ponto fraco. Qual é o seu ponto fraco, comer demais, falar demais, o sexo ilícito, o temperamento, a ira, o dinheiro, a pornografia etc...

4. NÃO TER COMPROMISSO COM UMA LISTA DE PRIORIDADES ORDENADAS. (Mt 6:33)

O que deve vir em primeiro lugar na vida de alguém que nasceu de novo, que serve ao Senhor?

Diz a Palavra: “Buscai em primeiro lugar o Reino de Deus...”

5. NÃO INVESTIR NO SEU FUTURO.

Quem pensa só no momento, amanhã sofrera com a dor do arrependimento.

Planejar significa pensar antecipadamente.

Quem investe no seu futuro, tem visão, sabe aonde quer chegar, tem objetivos na vida.

6. NÃO INVESTIR NO SEU CRESCIMENTO PESSOAL.

Quem escolhe a mediocridade, não se destaca e sua história nunca será contada.

Não há crescimento sem pré-disposição para as mudanças necessárias.

Não há crescimento sem a dor da disciplina. Aceite a dor da disciplina para não chorar com a dor do arrependimento.

7. FAZER PORQUE TODOS ESTÃO FAZENDO. (1 Co 10:23)

Quem faz só porque todos estão fazendo, não tem opinião própria e nem personalidade.

Suas decisões revelam qual é o seu código de valores.

Seu código de valores revela a qualidade do seu caráter.

O jovem que tem um caráter cristão decide sempre com base em princípios, ainda que a maioria esteja fazendo, se é contra as escrituras ele não faz.

8. NÃO PERDOAR OS PAIS... (Mt 18:21,22)

Pais ausentes. (Nunca tem tempo para os filhos.)

Pais agressivos (Ele passou a cueca suja no rosto do filho.)

Pais que foram infiéis. (Ela pegou a mãe beijando outro na cozinha.)

Pais que abandonaram. (O pai foi embora, sem Dar satisfação à ninguém.)

Pais que são homossexuais. (A mãe abandonou o pai e foi morar com outra mulher.)

Pais que abusaram dos filhos física ou psicologicamente. (Com 7 anos ela foi abusada pelo pai.)

Pais alcoólatras – (Meu pai FICA irreconhecível quando chega embriagado.)

Quem não perdoa:

- Destroi a Ponte que um dia vai precisar usar.
- Desenvolve um câncer na alma.
- Nunca vai experimentar o milagre da transformação em sua Casa.
- Coloca-se debaixo da Ira de Deus.
- Não tem Paz.
- Abre uma brecha enorme na alma para a depressão.
- Não tem suas emoções conquistadas.
- Diz não para Deus e sim para o diabo.
- Vive como um prisioneiro dos sentimentos negativos.

9. SEMPRE TRANSFERIR A CULPA PARA ALGUÉM, NUNCA ASSUMINDO RESPONSABILIDADE. (Gn 3:10-13)

A sua vida é o resultado das escolhas que você faz.

Ninguém pode decidir por você.

Quando transferimos toda culpa para o diabo, não sentimos necessidade de mudar.

Não há mudança quando a pessoa não reconhece que precisa mudar.

10. NÃO TER PARCEIROS DE ORAÇÃO E NEM CONSELHEIROS .

Daniel, Ananias, Misael e Azarias eram parceiros de oração. (Dn 2:17,18)

Um conselho pode nos livrar do caminho da morte. (Pv 16:25; Pv.12:15; Pv 27:9).

A Bíblia diz que o cordão de três dobras não se quebra com facilidade. (Ec 4)

NAMORO SANTO

- Quero um namoro santo. Na prática, como é?

Essa tem sido a indagação de muitos filhos de Deus. Eles querem um namoro santo, um namoro do qual não tem que se envergonhar, diante de Deus ou dos homens. Um namoro onde a consciência não acusa, o Espírito Santo não convence do pecado porque ele não acontece, o diabo não tem brecha e o mundo, bem.... o mundo não consegue entender, mas respeita e admira.

Algumas características de um relacionamento que tem, como prioridade, a busca de santidade e da vontade do Senhor:

– Antes de namorar, sejam amigos. A amizade é fundamental para um relacionamento dar certo. Permaneçam 'só amigos' o máximo de tempo possível!

- Busquem orientação de Deus antes e durante o namoro. Se vocês não têm vergonha de beijar um ao outro, então porque ter vergonha de orar juntos?

– Estabeleçam alvos conjuntos. Façam do namoro o primeiro passo para um casamento. Nem sempre o namoro vai acabar num altar, mas esse deve ser o objetivo principal. Só comece a namorar com essa intenção, nunca para se divertir ou como passatempo.

- Não façam do namoro ou um do outro prioridade. Enquanto vocês não são casados continuam debaixo do cuidado dos pais, autoridades colocadas por Deus sobre suas vidas. A suas famílias devem ser prioritárias. A aprovação deles em tudo o que fizerem é imprescindível. Lembrem-se do mandamento: 'Honra a teu pai e tua mãe...' e Deus lhes mostrará que é fiel!

- Não se isolem. Muita gente, após um namoro desfeito, descobre que não tem mais amigos. Eles foram sumindo aos poucos, enquanto o namoro era auto centralizado.

- Não se sintam 'dono do outro'. O namoro é apenas uma fase de conhecimento do parceiro (a), não significa que você tem posse sobre ele (a). Não se impeçam de, as vezes, saírem sozinhos (a) ou com a turma;

- Não dêem lugar ao diabo (Efésios 4:27). Não fiquem sozinhos em casa, não namorem no escuro. Não façam aquilo que virá a despertar desejos mais íntimos ou sexuais. Só façam um com o outro aquilo que não teriam vergonha de fazer na frente dos outros.

- Aproveitem esse tempo para conversar e se conhecer.

- Aprendam a demonstrar carinho com respeito. Palavras doces, pequenas surpresas e programas agradáveis a sós podem revelar seu amor pelo outro sem que suas convicções se choquem.

- Busquem o máximo de intimidade visando o conhecimento mútuo sem que seja necessário defraudação do corpo do outro. Intimidade também significa familiaridade. Duas pessoas íntimas se dedicam particular afeição.

- Façam com que a paz de Deus seja o árbitro. Namoro turbulento e cheio de neuroses não está com nada. Não dêem ouvidos para que os outros falam, ou o que a sociedade vem impondo sobre namoros 'modernos'.

– Lembrem-se que estamos no mundo, mas não pertencemos a ele. Não se acomodem, não se conformem com o que está errado. E sejam felizes! 'E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus.

FRUTOS DO E.S - 1

"Cheios dos frutos de justiça, que são por Jesus Cristo, para glória e louvor de Deus." (Fp 1.11)

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus, para sua glória, mas pela queda de Adão e Eva o pecado danificou seriamente a Sua imagem em nós, e assim viemos a produzir as obras da carne descritas em Gálatas 5.19-21.

Pelo novo nascimento a imagem de Deus é restaurada em nós. Em Colossenses 3.7-10 é dito que já nos despimos do velho homem com os seus feitos, e nos vestimos do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou.

Em Filipenses 1.6 temos outra promessa neste sentido: "Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo." O agente desta mudança interna é o Espírito Santo! Ele produz o fruto o qual nos identifica como autênticos discípulos de Cristo. Em Gálatas 5.22 lemos: "Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança."

- **COMO A BÍBLIA DESCREVE O FRUTO DO ESPÍRITO?**

1. AMOR

A palavra amor em grego tem vários significados, neste caso é *ágape*, o amor divino para com a humanidade perdida. Trata-se de um amor imutável, sacrificial, espontâneo, tão profundo que não há palavras para descrevê-lo. Uma passagem bíblica bem conhecida que expressa este amor é João 3.16: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." Após a nossa conversão Deus derramou também este amor em nossos corações! (Rm 5.5). Em 1 João 4.7,8 lemos: "Amados, amemo-nos uns aos outros; porque o amor é de Deus; e qualquer que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor." O amor de Deus é tão profundo que, através dele, podemos amar até os inimigos. (Mt 5.46,48; Cl 3.14) Este amor se revela em várias virtudes conforme vimos em Gálatas 5.22. Examinaremos de forma sucinta o fruto do Espírito Santo:

2. ALEGRIA

Em algumas versões bíblicas aparece como gozo, regozijo. É o amor exultante. Uma alegria resultante da convicção da salvação e herança na glória. Em Judas 1.24 lemos: "Ora, àquele que é poderoso para vos guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis, com alegria, perante a sua glória." Esta alegria não depende de circunstâncias, ela se manifesta inclusive em tribulações, adversidades e nas perseguições.

Provavelmente você já ouviu sobre perseguições que muitos crentes sofrem em países hostis ao evangelho. Como eles conseguem permanecer fiéis e alegres até a morte? Esta alegria é incompreensível para o mundo! Vejamos na Bíblia, alguns exemplos de como os discípulos lidavam com as tribulações. Em Atos 5.41 lemos: "Retiraram-se, pois, da presença do conselho, regozijando-se de terem sido julgados dignos de padecer afronta pelo nome de Jesus." Observe o que o Paulo disse sobre este assunto:

“Palavra fiel é esta: que, se morrermos com ele, também com ele viveremos; se sofrermos, também com ele reinaremos; se o negarmos, também ele nos negará. Se formos infiéis, ele permanece fiel; não pode negar-se a si mesmo.” Aos romanos Paulo disse: “Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada.” (Rm 8.18) Paulo também escreveu aos coríntios: “Grande é a ousadia da minha fala para convosco, e grande a minha jactância a respeito de vós; estou cheio de consolação; transbordo de gozo em todas as nossas tribulações.” (2 Co 7.4) Foi assim que o evangelho foi espalhado pelo mundo e chegou até nós! Enquanto os discípulos anunciavam a Palavra de Deus o Espírito Santo produzia neles uma alegria radiante. Em Atos 13.49-52 lemos: “E a palavra do Senhor se divulgava por toda aquela província. Mas os judeus incitaram algumas mulheres religiosas e honestas, e os principais da cidade, e levantaram perseguição contra Paulo e Barnabé, e os lançaram fora dos seus termos. Sacudindo, porém, contra eles o pó dos seus pés, partiram para Icônio. E os discípulos estavam cheios de alegria e do Espírito Santo.”

3. PAZ

A paz do mundo é ilusória. Somente Jesus oferece a verdadeira paz. Ele disse: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá.” (Jo 14.27a) A paz de Cristo é uma tranquilidade íntima e perfeita, independente de circunstâncias. É o resultado de um correto relacionamento com Deus. A paz de Cristo é desfrutada em dois sentidos: Paz com Deus e paz com o próximo.

A Paz com Deus

A Bíblia diz que antes de confessarmos a Cristo como Salvador éramos inimigos de Deus!

Mediante a nossa conversão fomos reconciliados e justificados em Cristo, e assim a paz se tornou real. Em Romanos 5.1 lemos: "Tendo sido, pois, justificados pela fé, temos paz com Deus, por nosso Senhor Jesus Cristo." No verso dez lemos também: "Porque se nós, sendo inimigos, fomos reconciliados com Deus pela morte de seu Filho, muito mais, tendo sido já reconciliados, seremos salvos pela sua vida."

A paz de Cristo só é real mediante a certeza da salvação: Quando estávamos no mundo, (sem crer na mensagem do evangelho) éramos cegos para as coisas espirituais. Em 2 Coríntios 4.4 lemos: “o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não res-plandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.” Logo vivendo de forma mundana não havia como ter certeza de salvação. A falta de certeza gera o medo e este a falta de paz. Imagine uma pessoa que não tem certeza para onde vai após a morte física... Imagine uma pessoa que não sabe nada acerca do arrebatamento e da ira divina que há de vir? Tal pessoa acredita em tudo, menos na Palavra de Deus! É por isso que a Bíblia diz em Isaías 48.22: “Mas os ímpios não têm paz, diz o Senhor.” Mais uma vez em Isaías 57.20,21 lemos: “Mas os ímpios são como o mar bravo, porque não se pode aquietar, e as suas águas lançam de si lama e lodo. Não há paz para os ímpios, diz o meu Deus.”

A paz do crente em relação à eternidade: Não há subterfúgios: a verdadeira paz consiste na certeza da salvação. Em 2 Pe 3.13,14 lemos: “Mas nós, segundo a sua promessa, aguardamos novos céus e nova terra, em que habita a justiça. Por isso, amados, aguardando estas coisas, procurai que dele sejais achados imaculados e irrepreensíveis em paz.” Então todos precisam de Jesus Cristo, o príncipe da Paz. (Is 9.6,7)

3.2 A Paz com o próximo: A vida no estilo mundano envolve inimizade não somente com Deus, mas também com o próximo! Em Tito 3.3-5 vemos claramente a nossa

situação antes de termos paz com Deus: “Porque também nós éramos noutra tempo insensatos, desobedientes, extraviados, servindo a várias concupiscências e deleites, vivendo em malícia e inveja, odiosos, odiando-nos uns aos outros, mas quando apareceu a benignidade e amor de Deus, nosso Salvador, para com os homens, não pelas obras de justiça que houvéssemos feito, mas segundo a sua misericórdia, nos salvou pela lavagem da regeneração e da renovação do Espírito Santo.”

FRUTOS DO E.S - 2

4- LONGANIMIDADE (É o amor que suporta com paciência.)

A longanimidade em relação à igreja: Em nosso terceiro estudo vimos que a longanimidade é um dos atributos de Deus. Salmos 103.8 diz: “Misericordioso e piedoso é o Senhor; longânimo e grande em benignidade.” A longanimidade deve ser evidenciada na vida cristã. Paulo disse aos efésios: “Rogo-vos, pois, eu, o preso do Senhor, que andeis como é digno da vocação com que fostes chamados, com toda a humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, procurando guardar a unidade do Espírito pelo vínculo da paz.” (Ef 4.1-3)

OBS: Ser longânimo é prova de maturidade! Em Romanos 14.1,2 lemos: “Mas nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Portanto cada um de nós agrade ao seu próximo no que é bom para edificação.” Paulo escreveu aos colossenses: “Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade; suportando-vos uns aos outros, e perdoadando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também. e, sobre tudo isto, revesti-vos de amor, que é o vínculo da perfeição.” (Cl 3.12-14)

A longanimidade em relação ao mundo: Implica em suportar toda falta de cortesia e amabilidade. O mundo está cheio de pessoas agressivas que precisam ser amadas. Como alguém que nunca recebeu amor manifestaria o amor? Vejamos: Jesus e seus discípulos, certa vez foram mal recebidos em Samaria e os discípulos logo disseram a Jesus: “Senhor, que-res que digamos que desça fogo do céu e os consuma, como Elias também fez? Voltando-se, porém, repreendeu-os, e disse: Vós não sabeis de que espírito sois. Porque o Filho do homem não veio para destruir as almas dos homens, mas para salvá-las. E foram para outra aldeia.” (Lc 9.54-56).

4. BENIGNIDADE

Implica em falar a verdade em amor em um ambiente de irritação e arrogância. O Espírito trabalha em nosso coração ensinando-nos a tratar a todos com cortesia, polidez e atenção, não respondendo de acordo com a ofensa recebida. Ser amável é fundamental para evitar o rompimento das relações sociais e poder testemunhar da salvação. Jesus nos deu exemplos de benignidade: Ao iniciar uma conversa com uma samaritana, vemos que ela lhe respondeu com certa arrogância: “Disse-lhe, pois, a mulher samaritana: Como, sendo tu judeu, me pedes de beber a mim, que sou mulher samaritana?” (Jo 4.9) Pelo amável tratamento que recebeu ela reconheceu que Ele era profeta e finalmente Ele se declarou a ela como o Messias e assim ela foi salva. Em Efésios 4.31,32 lemos sobre o valor da benignidade: “Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda a malícia sejam tiradas dentre vós. Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoadando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.”

5. BONDADE

Além da cordialidade que as pessoas precisam, precisamos exercitar a prática do bem. Significa amenizar o sofrimento do próximo mediante a generosidade. Em Gálatas 6.9,10 lemos: "E não nos cansemos de fazer bem, porque a seu tempo ceifaremos, se não houvermos desfalecido. Então, enquanto temos tempo, façamos bem a todos, mas principalmente aos domésticos da fé." Todos nós podemos exercitar a bondade. Tiago criticou a falta desta virtude na igreja: "E, se o irmão ou a irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano, e algum de vós lhes disser: Ide em paz, aqueantai-vos, e fartai-vos; e não lhes derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?" (Tg 2.15) No capítulo 4 verso 17 temos a conclusão: "Aquele, pois, que sabe fazer o bem e não o faz, comete pecado." A bondade é o amor em ação."

6. FÉ (FIDELIDADE)

No estudo número seis vimos que a fé é a plena confiança na Palavra de Deus. A fé como fruto do Espírito é a prática da fidelidade. Por esta virtude o crente se mantém fiel a Deus em quaisquer circunstâncias. Jesus disse: "Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; não, não; porque o que passa disto é de procedência maligna." (Mt 5.37) Esta virtude é manifestada em nossos compromissos: pontualidade (igreja, trabalho, escola, etc), nos díizimos, ofertas, contratos, casamento, etc. Esta virtude classifica o crente como alguém confiável, um cidadão do céu. Em Salmos 101.6,7 Deus nos diz: "Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo; o que anda num caminho reto, esse me servirá. O que usa de engano não ficará dentro da minha casa; o que fala mentiras não estará firme perante os meus olhos." .

Jesus destacou a essência da fidelidade: "Quem é fiel no mínimo, também é fiel no muito; quem é injusto no mínimo, também é injusto no muito." (Lc 16.10) Ele contou diversas parábolas sobre esta virtude. Em Mateus 25.21 lemos um trecho de uma delas: "E o seu senhor lhe disse: Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel, sobre muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor."

Descobrimos se somos fieis quando somos desafiados à infidelidade, principalmente quando estamos a sós. A fidelidade do crente leva em conta os atributos de Deus, como a sua onipresença, justiça e fidelidade. Em Apocalipse 2.10 Jesus diz: "Sê fiel até à morte, e dar-te-ei a coroa da vida." Entre muitos personagens bíblicos, o profeta Daniel é um exemplo de fidelidade na perseguição. Em Dn 6.4 lemos: "Então os presidentes e os príncipes procuravam achar ocasião contra Daniel a respeito do reino; mas não podiam achar ocasião ou culpa alguma; porque ele era fiel, e não se achava nele nenhum erro nem culpa."

7. MANSIDÃO

Jesus disse: "Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra." (Mt 5.5) Esta virtude é a solução de Deus para não reagirmos contra agressões, invejas, maledicências, conquista pela força, violência, etc. A defesa do crente fiel está em Deus que é o nosso escudo. O objetivo da mansidão é o livramento de uma possível vingança! Quantas pessoas vagueiam no mundo sem descanso algum por que se vingaram ou reagiram à alguma agressão? Moisés teve essa experiência. Antes de liderar Israel ele cometeu um crime tentando resolver um conflito entre irmãos. A partir daí ele passou a ser perseguido. (Veja Êxodo 2.11-15) Tempos depois, já convertido, Moisés tornou-se manso! Em Números 12.3 lemos sobre ele: "E era o homem Moisés mui manso, mais do que todos os homens que havia sobre a terra."

Jesus é o nosso maior exemplo de mansidão. Ele se conservou manso diante de seus perseguidores. Na noite em que foi traído inclusive curou a orelha do servo do sumo sacerdote que fazia parte dos que tinha ido prendê-lo: "E eis que um dos que

estavam com Jesus, estendendo a mão, puxou da espada e, ferindo o servo do sumo sacerdote, cortou-lhe uma orelha. Então Jesus disse-lhe: Embainha a tua espada; porque todos os que lançarem mão da espada, à espada morrerão. Ou pensas tu que eu não poderia agora orar a meu Pai, e que ele não me daria mais de doze legiões de anjos?" (Mt 26.51-53)

A mansidão é o amor submisso a Deus. No texto acima podemos ver que Jesus deu um grande livramento a Pedro! Se Jesus não tivesse curando a orelha do servo, Pedro seria duramente perseguido. Pedro ouvira o que Jesus havia dito: "Aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração; e encontrareis descanso para as vossas almas." (Mt 11.29), mas ele ainda era carnal e não pôs em prática este ensinamento. Em fim, a mansidão é confiar que tudo está no controle de Deus. Esta virtude leva em conta a soberania, a bondade e a fidelidade de Deus. Se Jesus quisesse ser livre naquela noite bastaria orar a Deus e os anjos estavam prontos para livrá-lo! Em Salmos 46.10,11 lemos: "Aquietai-vos, e sabei que eu sou Deus; serei exaltado entre os gentios; serei exaltado sobre a terra. O Senhor dos Exércitos está conosco; o Deus de Jacó é o nosso refúgio." Deus batalha por nós!

O Espírito Santo fez o apóstolo Paulo compreender que não temos que lutar fisicamente, pois por traz destas lutas está satanás! Então nada mais eficiente que combater o mal em sua origem.

Usemos as armaduras de Deus descritas em Efésios 6.12-13: "Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas, sim, contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais. Portanto, tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes." Mansos, portanto são os que escolhem o caminho da paz, por causa das promessas de Deus: "E ao servo do Senhor não convém contender, mas sim, ser manso para com todos, apto para ensinar, sofredor." (2 Tm 2.24)

8. TEMPERANÇA (DOMÍNIO PRÓPRIO)

Em nosso estudo número nove aprendemos que o Espírito Santo não nos controla, mas guia-nos na verdade. Para que não sejamos vencidos pelas paixões do velho homem o Espírito Santo nos capacita com o domínio próprio, uma espécie de freio para nos livrar da queda. De vez em quando as velhas paixões e coisas ilícitas batem à porta de nosso coração (1 Co 10.13; 2 Pe 2.9) mas por essa virtude o crente avalia e reconhece que a vontade de Deus é mais importante e assim ele sai vitorioso. Esta virtude visa nos aperfeiçoar em santidade. Até mesmo diante de algo lícito, temos prudência para detectar se tal ação vai glorificar ou não a Cristo! Paulo escreveu aos coríntios: "Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas as coisas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma." (1 Co 6.12) O domínio próprio é o amor que disciplina a vida cristã.

BATISMO NO E.S

“Ele vos batizará com o Espírito Santo, e com fogo.” (Mt 3.11)

1- O REVESTIMENTO DE PODER PARA TESTEMUNHAR

Vimos que a primeira obra do Espírito Santo no homem é convencê-lo do pecado, em seguida pela obediência à Palavra o fruto do Espírito é manifestado, evidenciando a sua conversão, mas a obra do Espírito Santo continua: para completar a missão de glorificar a Cristo no mundo, Deus pôs à nossa disposição o batismo no Espírito Santo! Trata-se de um revestimento de poder, através do qual somos habilitados a executar a obra de Deus com poder e ousadia. A palavra batismo, já sabemos, vem do grego baptísmós e significa imersão. Neste caso o crente é totalmente envolvido, imerso na plenitude do Espírito Santo. É mais uma operação da graça de Deus. O batismo no Espírito Santo é uma promessa de Deus para qualquer crente, em qualquer época, em qualquer lugar.

No cenáculo:

“E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados, e foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem.” (At 2.1-4)

Na casa de Cornélio:

“A este dão testemunho todos os profetas, de que todos os que nele crêem receberão o perdão dos pecados pelo seu nome. E, dizendo Pedro ainda estas palavras, caiu o Espírito Santo sobre todos os que ouviam a palavra. E os fiéis que eram da circuncisão, todos quantos tinham vindo com Pedro, maravilharam-se de que o dom do Espírito Santo se derramasse também sobre os gentios. Porque os ouviam falar línguas, e magnificar a Deus.” (At 10.43-46)

2. FINALIDADES DO BATISMO COM O ESPÍRITO SANTO

Evangelizar com ousadia, poder e autoridade:

Jesus disse: “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e sereis testemunhas, tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria, e até aos confins da terra.” (At 1.8) Também em Atos 4.31 lemos: “E, tendo orado, moveu-se o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com ousadia a palavra de Deus.”

Dar visão acerca dos perdidos:

“E Paulo teve de noite uma visão, em que se apresentou um homem da Macedônia, e lhe rogou, dizendo: Passa à Macedônia, e ajuda-nos. E, logo depois desta visão, procuramos partir para a Macedônia, concluindo que o Senhor nos chamava para lhes anunciarmos o evangelho.” (At 16.9,10); “E disse o Senhor em visão a Paulo: Não temas, mas fala, e não te cales; Porque eu sou contigo, e ninguém lançará mão de ti

para te fazer mal, pois tenho muito povo nesta cidade. E ficou ali um ano e seis meses, ensinando entre eles a palavra de Deus.” (At 18.9-11)

Proporcionar mais intimidade com Deus:

“O que fala em língua desconhecida edifica-se a si mesmo, mas o que profetiza edifica a igreja.” (1 Co 14.4); “E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis.” (Rm 8.26)

Capacitar-nos a desbaratar o inimigo:

“Porque as armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas; destruindo os conselhos, e toda a altivez que se levanta contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo o entendimento à obediência de Cristo.” (2 Co 10.4)

3. SUGESTÕES PARA RECEBER O BATISMO

Não há regras para se receber o batismo no Espírito Santo, mas pode-mos observar algumas atitudes essenciais em relação a esta bênção:

Perseverar em oração:

Devemos incluí-lo em nossos pedidos diários como prioridade e perseverar nesta busca: “E, estando com eles, determinou-lhes que não se ausentassem de Jerusalém, mas que esperassem a promessa do Pai, que (disse ele) de mim ouvistes. Porque, na verdade, João batizou com água, mas vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias.” (At 1.4,5)

Obedecer a Palavra:

“E nós somos testemunhas acerca destas palavras, nós e também o Espírito Santo, que Deus deu àqueles que lhe obedecem.” (At 5.32);

Desejar (ter sede):

“E no último dia, o grande dia da festa, Jesus pôs-se em pé, e clamou, dizendo: Se alguém tem sede, venha a mim, e beba. Quem crê em mim, como diz a Escritura, rios de água viva correrão do seu ventre. E isto disse ele do Espírito que haviam de receber os que nele cressem; porque o Espírito Santo ainda não fora dado, por ainda Jesus não ter sido glorificado.” (Jo 7.37-39). 99

Buscar ardentemente:

Disse Jesus: “Porque qualquer que pede recebe; e quem busca acha; e a quem bate abrir-se-lhe-á. E qual o pai de entre vós que, se o filho lhe pedir pão, lhe dará uma pedra? Ou, também, se lhe pedir peixe, lhe dará por peixe uma serpente? Ou, também, se lhe pedir um ovo, lhe dará um escorpião? Pois se vós, sendo maus, sabeis dar boas dádivas aos vossos filhos, quanto mais dará o Pai celestial o Espírito Santo àqueles que lho pedirem? (Lc 11.10-13)

Confiar que vai receber:

“E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve.” (1 Jo 5.14); “Por isso vos digo que todas as coisas que pedirdes, orando, crede receber, e tê-las-eis.” (Mc 11.24); “Deleita-te também no Senhor, e te concederá os desejos do teu coração.” (Sl 37.4) Satanás sussurrará que você não vai ser batizado. Não creia, continue glorificando a Deus. Satanás é o pai da mentira. O Batismo com o Espírito é uma promessa de Deus para cada um de nós. “Porque derramarei água sobre o sedento, e rios sobre a terra seca; derramarei o meu

Espírito sobre a tua posteridade, e a minha bênção sobre os teus descendentes.” (Is 44.3

ANSIEDADE

Manter-se tranquilo diante das adversidades é um desafio para todos os homens. Muitas vezes ficamos ansiosos, preocupados, com situações que se resolveram posteriormente na mais perfeita paz. Sofremos a toa. Poderíamos ter escolhido confiar e permanecer em repouso, como um belo pardal saltitando no telhado, entoando um cântico de louvor ao céu. Jesus disse que nenhum desses pequeninos pássaros está distante de seus olhos. Ele tem a conta de cada um. Por que não teria de mim?

“Ninguém pode servir a dois senhores, porque ou há de odiar um e amar o outro ou se dedicará a um e desprezará o outro. Não podeis servir a Deus e a Mamom. Por isso, vos digo: Não andeis cuidadosos quanto a vossa vida...” Mt 6:24, 25.

Mamon é um sinônimo de “deus do dinheiro”, também indica um sistema de materialismo. Esse verso é bem conhecido e citado individualmente para designar idolatria. Mas ao prosseguir na leitura, Jesus complementa: “Por isso, não andeis cuidadosos”. Ou seja: “Por este motivo, por esta causa, não andeis cuidadosos quanto a vossa vida”. A ansiedade é uma consequência do abandono de Deus. Ela acontece quando supervalorizamos o material em detrimento do espiritual.

A tradução para “andeis cuidadosos”

A palavra sugere uma distração, uma preocupação. Ao ficar ansioso, eu divido minha mente, minha força, minha adoração com outros que não Deus Único e Verdadeiro. Ao dividir a mente, entrego a vida na mão de “outros senhores”. Uma desobediência, um agravo ao senhorio de Cristo. Porque, se Ele reina em mim, devo ser absolutamente Dele. Se Ele me satisfaz, não há necessidade de estar insatisfeita. Se Ele é tudo para mim, por que vivo como se me faltasse paz?

Alguém diria: Impossível não ficar ansioso! Também já pensei e agi dessa forma, carregando um pesado fardo de coisas que julgava serem pedras, quando não passavam de penas. Mas também, já carreguei pedras que não caberiam em um fardo. Seria necessário um guindaste para removê-las. Graças a Deus e por sua eterna misericórdia, aprendi que não preciso agir como se estivesse sozinha no mundo. Jesus é o que nos dá descanso, e fortalece. Nele é possível encontrar calma em meio à tempestade.

É só olhar para Cristo. Em Seu ministério terreno, teve todos os motivos do mundo para estar ansioso e não esteve: Perseguido, caluniado, com a missão de resgatar a humanidade, tendo conhecimento de sua morte e ainda assim, nunca, jamais perdeu a fé e a tranquilidade. Retirava-se para os montes em longas horas de oração. Poucas horas antes de ser capturado pelo exército romano, Jesus retira-se para o jardim Getsêmani na companhia de seus discípulos e diz para eles: “Assentai-vos aqui, enquanto vou além orar” Mt 26:36.

Ele nos dá a mais preciosa receita contra a ansiedade: “Vou orar”. Na oração, Jesus encontrou refúgio e força para os dias de angústia. Ele passava horas em conversa com o Pai. Nada, absolutamente nada, foi capaz de fazer com que Jesus ficasse ansioso. Bem, é verdade que Ele ficou um pouco furioso com uns mercadores no templo e derrubou mercadorias com uma espécie de cordão. Mas isso não constitui ansiedade.

Porque esse sentimento maquina a respeito de "impossibilidades" ou de abundantes possibilidades. A atitude de Jesus tem a ver com justiça, pleno domínio de si. Certeza da vontade de Deus. Um servo inteiramente sob o domínio do Senhor.

E por ter vencido todas as imposições do materialismo é que Jesus se oferece como solução para ajudar aqueles que não conseguem se livrar dos fardos, da ansiedade. Ele venceu, até mesmo a morte. O mais angustiante sentimento existente no Universo. Dor para quem vai e para quem fica. Ele venceu e ressurgiu para glória do Deus Pai, e abrigo para os perdidos. Ele mesmo é quem diz: "Vinde a mim todos os que estais cansados e oprimidos e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, que sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para as vossas almas" Mt 11:28,29.

Não precisamos estar ansiosos. Esse mal tem remédio. Não é um paleativo apenas, é um bálsamo diário para todas as situações. Entremos no jardim do Getsêmani. Oremos sem reservas. Confiando toda nossa mente a Deus. Sem dividir com nada, nem ninguém. Lembrem-se do que Jesus falou a Marta? "Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas mas uma só é necessária. Precisas imitar Maria, que escolheu a boa parte" Lc 10:41,42. Enquanto a mente e a presença de Marta se dividia entre a sala, cozinha e outras partes da casa, Maria repousava aos pés de Jesus. Marta correndo afadigada e Maria ouvindo o Mestre, confessando seus medos, aprendendo, sendo edificada, recebendo refrigério.

Marta ansiosa, ainda perguntou; "mestre, não te importas comigo"? A ansiedade sempre procura um culpado. Ela se move na direção dos problemas, não das soluções. O ansioso considera que pensar demais no problema lhe trará a solução.

Assim acontece conosco. transformamos moinhos de vento, em monstros e sofremos desesperadamente tentando destruí-los . Deus olha para nós e diz: "Filho, não temas, olha para mim, tenho o controle do moinho, sei a direção do vento, descansa". Em silencioso clamor respondo: " Preenche-me Senhor, fortalece-me e guarda-me de servir a Mamom".

PREGUIÇOSO?

Livro de Provérbios oferece o seguinte conselho sobre a importância do trabalho esforçado:

“Vai ter com a formiga, ó preguiçoso, considera os seus caminhos e sê sábio. Não tendo ela chefe, nem oficial, nem comandante, no estio, prepara o seu pão, na sega, ajunta o seu mantimento. Ó preguiçoso, até quando ficarás deitado? Quando te levantarás do teu sono? Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso, assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado”(Provérbios 6:6-11).

O escritor destas palavras de sabedoria olhava para uma das menores e mais humildes criaturas para aprender o valor do trabalho. A formiga passa as curtas semanas de sua vida trabalhando diligentemente e sem queixa. Diferente de algumas pessoas que só trabalham quando são forçadas, a formiga continua sua tarefa mesmo quando ninguém está observando. Diferente daqueles que preferem dormir do que trabalhar, a formiga está continuamente ativa. Ela não se queixa de que a tarefa seja muito dura ou que o pagamento seja muito baixo. Ela trabalha porque este é seu papel na vida, determinado pelo Criador.

Desde o princípio, nosso Criador teve intenção de que trabalhássemos. Alguns interpretam Gênesis 3 incorretamente e concluem que o trabalho fosse consequência do pecado do primeiro casal, mas não é o caso. Antes do pecado, Deus já deu trabalho para o homem fazer (Gênesis 2:15).

O trabalho sempre foi uma responsabilidade humana, mas muitas pessoas negligenciam esta obrigação e trazem sobre si sérias consequências. A preguiça normalmente leva à pobreza (Provérbios 6:11). Conquanto haja tempos em que as pessoas trabalhadoras sofrem necessidade (veja Filipenses 4:10-13; Atos 11:27-30), a preguiça é um bom caminho para a miséria.

Homens que respeitam a vontade de Deus trabalham para sustentar suas famílias. O apóstolo Paulo disse: “Ora, se alguém não tem cuidado dos seus e especialmente dos da própria casa, tem negado a fé e é pior do que o descrente” (1 Timóteo 5:8). Ele também ensinou sobre a importância de trabalho honesto para poder ajudar outros: “... trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado”(Efésios 4:28).

As Escrituras não oferecem desculpas para as pessoas que recusam trabalhar. Paulo disse que o preguiçoso precisava sofrer as consequências da sua negligência: “... se alguém não quer trabalhar, também não coma” (2 Tessalonicenses 3:10). Paulo até ensinou que os cristãos devem separar-se dos irmãos preguiçosos que recusam a se arrepender, assim claramente reprovando esta atitude pecaminosa (2 Tessalonicenses 3:6,14). Deus diz para observarmos o caminho desses insetos, isso nos tornaria sábios. Grandes lições são extraídas do "desprezível" universo de pequenas coisas que nos rodeia; sábios são os que consideram os detalhes.

A ESSÊNCIA DAS FORMIGAS

Lá vão as formigas enfileiradas, em marcha para algum lugar que lhes garanta comida. Elas sabem o valor da organização e da união, sem esses elementos seria impossível transportar o alimento. Se preciso fosse resumir a vida das formigas em uma só palavra, eu escolheria: comunidade. Elas dependem inteiramente umas das outras, a pequena força individual se torna miraculosa através da união para o trabalho. Formigas trabalham dia e noite, você já observou alguma formiga dormindo, paradona? Se não viu, jamais verá!

E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.
João 5:17

Formigas não dormem, elas se revezam em turnos na realização das tarefas, nesse ínterim, têm uma baixa no metabolismo e ficam num estado mais lento, renovando as forças para em seguida pegarem seu turno. Dia e noite, na luz ou na escuridão, formigas trabalham por alimento. Nesse estado de cooperação, o formigueiro anda e os pequeninos passos ganham a dimensão.

Observando as formigas, descobriremos que a força não está no tamanho no corpo, mas na essência. Por falar em essência, vejamos o que isso significa.

Essência: É o que constitui a natureza de um ser. Seu maior atributo.

TEMPO CERTO

"Tudo tem o seu tempo, tempo de chorar e tempo de rir" Ec 3:1,4

"Ainda veio a mim a Palavra do Senhor, dizendo: Que é que vês Jeremias? E eu disse: Vejo uma amendoeira. E disse-me o Senhor: Viste bem; porque eu velo sobre a minha Palavra para a cumprir" (Jeremias 1:11,12).

A amendoeira é considerada a "despertadora" no pensamento hebraico, visto que de todas as árvores ela é a que floresce mais cedo, muito atenta a oportunidade de florir. As amendoeiras também têm grande capacidade de regeneração não necessitando de podas. A cada ano elas morrem e renascem esplendidamente tornando-se completamente floridas.

Da mesma forma que a amendoeira se comporta, sendo atenta a capacidade de renascer, de florir, Deus se comporta para com o seu povo. Ele está atento, vigilante, de sentinela para no momento certo cumprir a sua Palavra. Ali onde parece não haver vida, tal qual a amendoeira, tudo volta a florir com mais beleza ainda.

A amendoeira tem outra característica interessante, todas as outras árvores podem falhar, mas a amendoeira jamais falha. Assim como a palavra do Senhor, ela é infalível! A vara de amendoeira tem também a capacidade de gerar duas flores em uma única vara, uma rosa e outra branca, uma é doce e a outra amarga, assim como a nossa vida: Temos sempre duas histórias pra contar uma triste e outra amarga! Mas, ao mastigarmos a flor branca, que é a amarga, perceberemos que no final ela tem gosto de azeite!! Nossas tribulações, contribuem para o nosso crescimento. Ele, nunca nos desampará. Está atento a tudo que acontece conosco. No momento certo, a amendoeira irá florescer. Amém.

Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu". É confortante saber que existe propósito na vida, que nada é vão. Isso também pode ser assustador para alguns que teimam em usar o tempo como uma arma, carregada, prestes a disparar. São os que vêem o tempo como inimigos e se "escondem" nas veredas de trevas para que suas obras não sejam descobertas -João 3:19. Triste realidade que compromete a qualidade do tempo na terra que pranteia por tempo de paz.

Deus nos deu o tempo, esse que se mostra no relógio, em uma dimensão feita especialmente para nós. Tempo para Deus está além de nossa compreensão: Mas, não ignoreis uma coisa, que um dia para o Senhor é como mil anos, e mil anos como um dia - 2 Pedro 3:8. No livro de Apocalipse, a nova Jerusalém, morada eterna dos salvos, é descrita como um lugar onde não há noite: "E as suas portas não se fecharão de dia, porque ali não haverá noite" Ap 21:25. Portanto, o tempo que vemos e contamos no "tica-tac" dos ponteiros, não corresponde ao tempo de Deus. Tenhamos fé e não percamos a paciência porque Deus tem o controle de absolutamente tudo, sem escapar

uma aresta! “Pela paciência e consolação das Escrituras, tenhamos esperança”- Rm 15:4

E assim, estudando o tempo, aprendo que Deus organizou tudo de modo especial para seu povo, desde a antiguidade. Ele conhece nosso tempo e tem tudo bem anotadinho, assim como tem a conta dos pássaros (Lucas 12:6) e das nossas lágrimas (Salmo 56:8). Que nossa história prossiga na eternidade, como resultado de um tempo que entregamos a Deus para ser regado e que nós em nossa pequenez soubemos bem aproveitar.

ARMADURA

"Ficai alerta, à cintura cingidos com a verdade, o corpo vestido com a couraça da justiça, e os pés calçados de prontidão para anunciar o Evangelho da paz. Sobretudo, abraçai o escudo da fé, com que possais apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai, enfim, o capacete da salvação e a espada do Espírito, isto é, a palavra de Deus." Efésios 6:14-17

Como se pode notar, não falta nada nessa armadura. Ela é completa. De fato, sendo uma armadura de Deus, as partes componentes desta armadura não tem absolutamente nada por acaso. Vamos examinar essa armadura mais detalhadamente.

1. "ter a cintura cingida com a verdade"

A primeira instrução referente à armadura de Deus é ter nossas cinturas cingidas com a verdade. Compreender o papel de um cinturão em uma armadura física nos ajudará a compreender o significado de cingir-se com a verdade na armadura de Deus. Militarmente falando o cinturão é explicado por J. M. Freeman como segue:

"O cinturão militar era... um cinto forte, projetado para sustentar o corpo, e ao mesmo tempo para cobrir algumas áreas do abdômen que porventura ficassem desprotegidas pela couraça. Alguns cinturões, de fato, parecem ser incorporados à couraça para que a mesma ficasse mais firme. A importância dos cinturões como parte da armadura é tanta que a preparação necessária para o combate é chamada "cingir-se".

A função então do cinturão era manter o corpo bem firme para o combate. Passando agora da armadura física para a armadura de Deus que nos diz que temos que ter a cintura cingida com a verdade. A cintura não é nosso corpo físico, mas "os lombos **do vosso entendimento**" (1 Pedro 1:13). O cinturão que qualifica esta proposta é a verdade e João 17:17 nos diz: a Palavra de Deus é verdade. Em outras palavras, não estaremos prontos para o combate, com o cinturão apertado, se não tivermos nosso entendimento "cingido" com a verdade, a Palavra de Deus.

2. "ter o corpo vestido com a couraça da justiça"

A segunda parte da armadura é a couraça da justiça. Conforme já mencionado no artigo "Salvo e justificado pela fé", não se trata de nossa própria justiça, vinda de nossas boas ações. A Palavra de Deus diz que boas ações não nos fazem justos (Romanos 3:28). A justiça que a Palavra de Deus fala aqui é a justiça que recebemos no novo nascimento, quando cremos que "Jesus é o Cristo" (1 João 5:1), isto é, o Messias, o Salvador, o Filho de Deus. É esta justiça dada por Deus que é nossa couraça na armadura de Deus. Assim a função da couraça é proteger o corpo e especialmente o coração, assim também você deve colocar essa couraça – ou seja, contanto que você tenha colocado bem no fundo de seu entendimento que você é justo diante de Deus, independente de obras – você terá seu coração (a parte mais profunda de seu entendimento) guardado de tais coisas como condenação e outros males semelhantes causados pelo diabo que são resultados da ideia de autojustificação em nossa relação a Deus.

3. "Ter os pés calçados de prontidão para anunciar o Evangelho da paz"

A terceira parte da armadura de Deus é o calçado. Como é de nosso conhecimento, calçado é necessário para facilitar o caminhar. No caso da armadura de Deus, o calçado que devemos calçar é “a prontidão para anunciar o evangelho da paz”. Colocar esse calçado significa que estamos preparados, a qualquer momento, para irmos anunciar o evangelho da paz.

Às vezes é fácil dar a outras coisas prioridade maior do que ao evangelho. Assim, quando Deus nos chama, não escutamos porque nossas mentes estão em “outros compromissos” tais como, trabalho, família, estudos, etc. Deus não diz que você não deve trabalhar ou ter família. Todavia, você deve se assegurar que sua principal preocupação é e continuará sendo os interesses de Deus. Isto não impede que você trabalhe ou estude. O que exige é que você tenha “ouvidos” abertos a Deus para ouvir o que Deus quer de você. Você pode trabalhar ou estudar e ainda assim manter Deus e Sua palavra, e espalhar esta Palavra, o evangelho da paz, como sua primeira preocupação. É dessa maneira que, na armadura de Deus, você terá os pés calçados.

4. "sobretudo, abraçar o escudo da fé"

A quarta parte da armadura é o escudo da fé. Fé significa “Eu creio no que Deus tem dito na Bíblia” ou em uma situação específica, tem dito por meio de Seu Espírito. Abraçar o escudo da fé simplesmente significa acreditar no que Deus disse. Conhecer a palavra não é necessariamente fé. Você pode conhecer toda a Bíblia e ainda assim não acreditar. Contudo, conhecimento é um pré-requisito da fé. Sem conhecimento da palavra em que você vai acreditar? Suas ideias? Religião? Isto não tem valor algum a você. Somente acreditando no que a Palavra de Deus diz você terá proteção igual a que um escudo dá ao guerreiro.

5. "e a espada do Espírito, isto é, a palavra de Deus "

A última parte da armadura de Deus é uma ofensiva e não é outra senão a “espada do Espírito”. O genitivo aqui usado é o mesmo da origem e significa a “espada que vem do Espírito”, isto é, a espada que vem de Deus que é o próprio Espírito. Esta espada é a palavra de Deus. E conforme Hebreus 4:12 diz: “Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e **mais penetrante** do que espada alguma de dois gumes”. A palavra de Deus é a melhor arma ofensiva que podemos ter e a única que pode vencer o inimigo.

6. Conclusão

O diabo é um inimigo real que está ativo hoje em dia e continuará ativo até o sua total e permanente derrota, quando ele será lançado no lago de fogo (Apocalipse 20:10).

Contudo, neste meio tempo nós não estamos desprotegidos. Deus nos deu Sua armadura para que sejamos capazes de resistir ao diabo. Conforme João nos assegura: “Filhinhos, sois de Deus, e já os tendes vencido; porque maior é **O QUE ESTÁ EM VÓS DO QUE O QUE ESTÁ NO MUNDO.**” 1 João 4:4

Deus não prometeu que não teríamos perseguições. Todavia, mesmo na perseguição somos **mais que vencedores** por Ele que nos ama. A vida que Ele tem para você não é uma vida oprimida pelo diabo. Esta era a vida que tínhamos antes de acreditarmos. O que Ele tem para você é uma vida mais do que abundante. 2 Coríntios diz: 2 Coríntios 2:14 “E graças a Deus, **que sempre nos faz triunfar em Cristo**, e por meio de nós manifesta em todo o lugar a fragrância do seu conhecimento.”

Deus sempre lhe fará triunfar, se buscar em Sua palavra. Contudo, uma vez mais devemos deixar claro que não significa que “dias maus” não virão; sabemos por Sua palavra que tais dias virão porque existe um inimigo. Todavia, mesmo assim, se fizer o que a palavra

diz (sede sóbrios e vigilantes, revista-se da armadura de Deus resistindo ao diabo e obedecendo a Deus) Deus lhe conduzirá ao triunfo!